

FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DO COLO UTERINO: REVISÃO DE LITERATURA

Hilderlânia de Freitas Lima¹; Shérica Martins de Lima¹; Jessye de Oliveira Barbosa¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: hilderlanialima@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Câncer de Colo Uterino (CCU) é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres em nosso país, os casos confirmados são número alarmantes, o controle de tal patologia já é historicamente abordado nos princípios da assistência à mulher em nosso país. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os principais fatores de risco, ações preventivas para o Câncer de Colo Uterino. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática, para isso utilizou-se revisão literária de artigos no banco de dados LILACS e Scielo publicados nos anos de 2010 até 2017, através do uso dos seguintes descritores: Fatores de risco; Neoplasias Uterinas; Saúde da Mulher. **Resultados:** Embora seja a condição essencial, estudos mostram que a infecção pelo HPV não representa uma causa suficiente para o surgimento desse câncer, presume-se que outros fatores agem em conjunto, sendo eles: imunidade, genética, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, multiparidade, uso prolongado de contraceptivos hormonais, coinfeção por Vírus da Imunodeficiência Humana e tabagismo. **Conclusão:** Conclui-se que ao estudar fatores de risco o profissional de saúde irá possuir um maior conhecimento sobre determinada doença ou assunto, então podem construir ou implementar ações ao combate da doença, como também capacita as mulheres em serem provedoras da sua própria saúde.

Palavras-chave: Fatores de risco. Neoplasias Uterinas. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres em nosso país, estima-se mais de 16.370 novos casos para cada ano no biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Por se tratar de números alarmantes, o controle de tal patologia já é historicamente abordado nos princípios da assistência à mulher (INCA, 2017).

A política vigente no Brasil dá-se por meio da publicação “Diretrizes para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero”, onde Ministério da Saúde (MS) recomenda o exame citopatológico anualmente em mulheres assintomáticas com idade entre 25 e 64 anos, e somente após dois resultados consecutivos negativos, o exame passa a ser realizado a cada três anos (INCA, 2016a).

O exame preventivo, também conhecido como “Papanicolau”, consiste no esfregaço de células oriundas da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas por raspagem do CCU, visando detectar células cancerosas ou anormais. Tal exame tem como principal finalidade diagnosticar condições cancerosas e pré-cancerosas, podendo identificar o risco da mulher vir a desenvolver o câncer, como também, as condições não cancerosas como infecções ou inflamações, dentre elas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (VASCONCELOS et al., 2017).

O CCU é uma doença de progressão lenta e silenciosa, que progride por anos, antes de atingir o estágio invasor, onde a cura se torna mais difícil. Referida patologia possui fase bem distintas, onde a fase pré-clínica é assintomática, com alterações intra epiteliais progressivas importantes. Na fase clínica, as mulheres podem apresentar alguns sinais e sintomas como sangramento vaginal, dor e corrimento (BRASIL, 2013; SANTOS et al., 2015).

Quando se fala de neoplasia de colo uterino, lembramos rapidamente de um dos principais fatores de risco para esta patologia é o Papilomavírus Humano (HPV), particularmente, os de alto risco oncogênico, (HPV16 e HPV18), detectados em 99,7% dos casos confirmados da doença, tornando-o assim o principal agente etiológico do CCU (MIRZAIE-KASHANI et al., 2014).

Entretanto, embora a infecção pelo HPV seja a condição importante para o desenvolvimento da neoplasia, existem diversos fatores bem conhecidos que podem aumentar sua incidência, dentre eles: início de atividade sexual com pouca idade, imunossupressão, multiparidade, tabagismo e uso prolongado de contraceptivos orais (STEWART; WILD, 2014).

Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre os fatores de risco para CCU, tendo em vista que se trata de uma doença bastante prevalente, apesar do crescente aumento de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos. Desta forma, a pesquisa teve como objetivos realizar uma revisão de literatura sobre os principais fatores de risco para o Câncer de Colo Uterino.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do estudo optou-se por uma revisão sistemática, que possibilita sumarizar as pesquisas e obter conclusões a partir de um tema abordado de interesse.

Em termos de tipo de fonte de pesquisa, trabalhou-se com artigo científico publicado em periódicos da saúde pública. Tal modalidade de produção, é frequentemente utilizada no conjunto da produção bibliográfica, sendo mais facilmente acessada.

Portanto, utilizou-se a revisão literária de artigos, realizando levantamento de produção científica entre os anos de 2010 até 2017, através dos bancos de dados científica LILACS e SciELO.

Referida busca deu-se mediante o uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Fatores de risco; Neoplasias Uterinas e Saúde da Mulher, a partir do uso do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para essa busca foram artigos publicações no período de 2010 a 2017, completo e online que pudessem ser gratuitos e disponibilizados de maneira integral independentes do método de pesquisa utilizados e de domínio público. Sendo encontrados 225 artigos, mas de acordo com os critérios de exclusão, permaneceram somente 12 trabalhos.

Por se tratar de um estudo bibliográfica não foi necessário submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos mostram que mesmo sendo uma condição essencial, a infecção pelo HPV não representa uma causa suficiente para o surgimento dessa neoplasia. Embora os aspectos relacionados à essa infecção, como o tipo, carga viral, número de infecção única ou múltipla, seja de grande relevância, mas presume-se que outros fatores agem em conjunto no aparecimento dessa neoplasia. E os fatores que ganharam destaques em pesquisas foram: imunidade, genética, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, multiparidade, uso prolongado de contraceptivos hormonais e coinfeção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (INCA, 2014).

Em mulheres tabagistas foram encontrados presença de metabólicos carcinogênicos nas secreções cervicais, predispondo à persistência viral e dano genômico à célula por genotoxinas desse modo podemos citar também o tabagismo como um fator de risco (SILVA et al., 2015b). Risco este que aumenta proporcionalmente segundo o número de cigarros fumados por dia e ao início do vício em idade precoce (SILVA et al., 2015a).

Ressalta-se que a idade também é outro fator que interfere nesse processo, é citada como um dos principais fatores de risco para CCU, onde grande parte das mulheres acometidas possuem idade acima dos 35 anos (SANTOS et al., 2015).

Quando se fala em idade, fazemos logo menção ao início da atividade sexual, pois este é considerado um fator de risco, quando essa iniciação ocorre antes dos 18 anos de idade. É visto que o epitélio cervical passar por zona de transformação e nesse período de puberdade a cérvix uterina ainda não está completamente madura e assim os níveis hormonais não se estabilizaram, predispondo às células ficarem mais vulneráveis à infecção pelo HPV (DUARTE et al., 2011; SILVA, 2015b).

O número de parceiros sexuais durante a vida é outro fator a ser falado, que correlaciona com o fator citado anteriormente. Pois quanto mais precoce se inicia a vida sexual, mais parceiro a mulher terá, aumentando as chances da exposição ao contato com o HPV (SILVA, 2015b).

Segundo o estudo realizado pela International Agency for Research on Câncer (IARC), com 1.853 gestantes e 255 controles, mostrou que mulheres com sete ou mais gestações tiveram risco aumentado em quatro vezes de desenvolver esse câncer, quando comparadas com as nulíparas. Portanto, a multiparidade é outro fator de risco para o aparecimento do CCU (ANJOS et al., 2010).

Sem esquecer do fator de risco hormonal, é visto que as mulheres jovens, com idade inferior a 17 anos, que fazem uso dos Anticoncepcionais Orais (ACO), por mais de cinco anos consecutivos, possuem grandes chances de desenvolver lesões intra epiteliais de alto grau. Porém, mesmo as mulheres que iniciaram o uso após os 17 anos, o seu uso prolongado por mais de 12 anos, também é considerado fator de risco (SILVA et al., 2015b).

Quando se busca conhecer os fatores de risco, o profissional possui um embasamento teórico, propiciando implementar novas ações ao combate e prevenção do CCU, oferecendo subsídios às mulheres, para que assim conheçam as vulnerabilidades as quais estão expostas. Permitindo assim contribuir nas ações de promoção da saúde (OLIVEIRA et al., 2014).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o bom profissional é aquele que sempre busca se aperfeiçoar, melhorando cada vez mais e assim aumentando seus conhecimentos, quando se estuda fatores de risco o profissional cria uma visão diferenciada.

Portanto, estudar fatores de risco torna-se relevante pois ajuda o profissional a implementar ações ao combate da doença, como também capacitar as mulheres em serem provedoras da sua própria saúde, mostrando como estão expostas a esses fatores e as formas de evitar. Acredita-se que quando se conhece os fatores de risco, isso contribui para direcionar cuidados individualizados e integral.

REFERÊNCIAS

ANJOS, S. J. S. B.; VASCONCELOS, C. T. M.; FRANCO, E. S.; ALMEIDA, P. C.; PINHEIRO, A. K. B. Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 912-920, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.

DUARTE, S. J. H.; MATOS, K. F.; OLIVEIRA, P. J. M.; MATSUMOTO, A. H.; MORITA, L. H. M. Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil. **Revista Ciencia Y Enfermeira**, v. 17, n. 1, p. 71-80, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

_____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

_____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

MIRZAIE-KASHANI, E.; BOUZARI, M.; TALEBI, A.; ARBABZADEH-ZAVAREH, F. Detection of Human Papillomavirus in Chronic Cervicitis, Cervical Adenocarcinoma, Intraepithelial Neoplasia and Squamous Cell Carcinoma. **Jundishapur Journal of Microbiology**, v. 7, n. 5, p. 9930, maio, 2014.

OLIVEIRA, A. C.; PESSOA, R. S.; CARVALHO, A. M. C.; MAGALHÃES, R. L. B. Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. **Revista Rene**, v. 15, n. 2, p. 248, 2014.

SANTOS, A. M. R.; HOLANDA, J. B. L.; SILVA, J. M. O.; SANTOS, A. A. P.; SILVA, E. M. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 153-159, abr./jun. 2015.

SILVA, M. A. S.; TEIXEIRA, E. M. B.; FERRARI, R. A. P.; CESTARI, M. E. W.; CARDELLI, A. A. M. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Revista Rene**, v. 6, n. 4, p. 532-539, jul./ago. 2015a.

SILVA, R. T.; CRUZA, T. O.; CONTE, D.; SCATOLAB, F.; GODOYB, A. E. G.; BAZZO, K. O. Contraceptivos orais e hábito tabagista são fatores risco para lesões precursoras do cancer do colo uterino? **Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha**, Caxias do Sul (RS), v. 3, n. 3, p. 1274-1288, 2015b.

STEWART, B. W.; WILD, C. P. **World Cancer Report**: 2014. Lyon: IARC, 2014.

VASCONCELOS, L. C.; BUENO, D. S.; SILVA, J. S. M.; RIOS, R. F. D.; PESSOA, R. A.; MOREIRA, R. F.; ANDRADE, H. S. Conhecimento de mulheres a respeito do exame papanicolau. **Revista Uniciências**, v. 21, n. 2, p. 105-109, 2017.